

O ENSINO E A APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Autor (1); Francisca Natália da Silva Ramos (1); Antonia Camila Viana Batista (2);
Orientador (4) Jany Mery Alencar Leite

Faculdades Integradas de Patos. www.fiponline.edu.br

Resumo:

A análise do comportamento é uma das abordagens da psicologia que tem por objetivo entender a função dos comportamentos, averiguando o por que dos mesmos permanecerem, modificarem-se ou extinguirem-se. Seus pressupostos e intervenções permitem ser trabalhada dentro do contexto escolar, oferecendo assistência e instrução aos diversos profissionais que trabalham dentro do ambiente educacional, entendendo as relações e o método de ensino que ocorre na escola e como este facilita ou atrapalha o processo de aprendizagem. O trabalho tem por objetivo explicitar o que é a análise do comportamento, relacionar e pontuar a teoria atuando na educação e desmistificar preconceitos e rótulos que alguns profissionais da psicologia e áreas afins divulgam e afirmam por falta de conhecer a abordagem. Foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica, onde analisou-se nomes e livros importantes dentro da análise do comportamento. O trabalho torna-se relevante pois contribui com o aporte teórico da psicologia e da educação, possibilitando um olhar de acordo com a teoria proposta que apresenta todo um embasamento eficaz para atuação na aprendizagem. Conclui-se que diversos métodos podem ser utilizado na escola, tais como, reforçamento, modelagem, exemplificação, aprendizagem por regras, demonstrações, dentre outros. Além desses métodos é importante dispor um espaço livre de estímulos aversivos permitindo aos alunos sentirem-se confortáveis e estimulados a desenvolver seu potencial criativo. Para tanto, é preciso preparar um ambiente reforçador que estimule a aprendizagem e melhore a relação professor-aluno, para que o aluno sinta-se confiante para aprender e o professor sinta-se entusiasmado para ensinar, ambos aprendendo e ensinando nessa relação.

Palavras-chave: Análise do comportamento, Ensino e aprendizagem, Desmistificação.

1 INTRODUÇÃO

A caracterização do trabalho do psicólogo sofreu mudanças consideráveis a partir do momento que foi conquistando novos espaços de atuação. Nos seus primórdios no Brasil apresentava uma característica meramente clínica e diagnóstica, levando essa prática do clinicar aos mais diversos espaços. No entanto, uma nova forma de trabalhar, dependendo do contexto de atuação, foi necessária, entendendo o ser humano, não apenas com um olhar de diagnóstico (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001)

Um desses espaços que inicialmente tiveram a influência da prática clínica foi a psicologia educacional, que a priori trabalhava apenas na perspectiva de diagnosticar a criança, levando a rótulos que mais prejudicavam do que ajudavam, porém essa perspectiva foi superada com novos estudos e novas práticas que visam

entender mais a relação escola-aluno e os processos que ocorrem nesse ambiente. Em sua definição Santrock (2009, p.2) traz que “A psicologia educacional é o ramo da psicologia dedicado à compreensão do ensino e da aprendizagem em ambientes educacionais”.

Baseando-se nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo, destacar como a análise do comportamento trabalha e entende a relação ensino-aprendizagem atualmente, desmistificando a visão preconceituosa por parte de alguns profissionais devido à influência de autores do behaviorismo inicial que foi a filosofia para o surgimento da análise comportamental.

O trabalho torna-se relevante, pois percebe-se várias interpretações errôneas e preconceitos em relação a análise do comportamento, que acabam repassadas e transmitidas por profissionais da área da psicologia dentre outras áreas, cuja função apenas contribui com uma visão embaraçada da psicologia em vários contextos, nesse sentido o estudo desmistifica alguns desses preconceitos e entende-se como mais um referencial teórico para a psicologia (GUIMARÃES, 2003).

2 METODOLOGIA

Foi utilizado a pesquisa bibliográfica com fontes importantes e relevantes para o tema. Entende-se pesquisa bibliográfica como “a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa, e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas [...] (MACÊDO, 1994. p. 13).

A pesquisa bibliográfica define-se como uma pesquisa que desenvolve-se através de trabalhos já elaborados, utilizando livros e artigos científicos como principais fontes (GIL, 2002).

No meio de tantas formas de pesquisa e de pesquisar foi utilizada a pesquisa exploratória com o intuito de aprimorar uma ideia, pois “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos aos fatos estudados” (GIL, 2002, p. 41).

Em suma o trabalho procurou autores que falam sobre a análise do comportamento, em especial, livros físicos. Destacou os preconceitos a respeito da análise do comportamento e

fez uma reflexão de refutação em relação aos preconceitos teóricos.

O trabalho realizou-se em 4 passos. O primeiro passo foi o levantamento bibliográfico sobre a temática. O segundo passo foi a seleção do material que seria utilizado como fonte, posteriormente realizou-se o fichamento do material e por último a interpretação e análise dos resultados. A leitura e pesquisa do material realizou-se de setembro a outubro de 2017 (MINAYO, 2001).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os significados sobre a psicologia educacional, análise do comportamento e preconceitos sobre a teoria, foram encontradas e selecionadas as seguintes definições.

A psicologia é uma ciência que tem por um dos seus objetos de estudo o comportamento humano, tentando entender como o homem se relaciona com o meio e como o meio também interfere nos sujeitos. Dentre uma dessas formas de entender existe a análise do comportamento, que estuda a função dos comportamentos humanos e como eles surgem, continuam e se extinguem. A filosofia que embasa a análise do comportamento é o behaviorismo que significa comportamento. Esse termo foi inaugurado por John B. Watson em 1913, dando a psicologia uma consistência científica devido seu objeto de estudo, como abordam Bock, Furtado e Teixeira (2001, p. 57).

Watson, postulando o comportamento como objeto da psicologia, dava a esta ciência a consistência que os psicólogos da época vinham buscando – um objeto observável, mensurável, cujos experimentos poderiam ser reproduzidos em diferentes condições e sujeitos. Essas características forma importantes para que a psicologia ganhasse status de ciência, rompendo definitivamente com a tradição filosófica.

Bock, Furtado e Teixeira (2001) importantes nomes para a análise do comportamento trazem que para Watson (1913) nossos comportamentos ocorriam através da relação estímulo-resposta, na qual um determinado estímulo eliciaria diretamente uma resposta. Por exemplo, observa-se a contração da pupila quando uma luz forte é incidida sobre os olhos, ou seja, um determinado estímulo, no caso a luz, eliciaria a resposta de contração da pupila. A esse estímulo-resposta Watson deu o nome de comportamento respondente ou reflexo.

O teórico observou que alguns estímulos são neutros e outros condicionados. Para isso realizou diversos experimentos, dentre eles o caso do bebê Albert, na qual Watson mostrou um rato branco para o bebê que antes não causava nenhum medo e posteriormente começou a provocar um enorme barulho perto do Albert todas as vezes que o rato era apresentado, com o tempo, o bebê começou a sentir medo do rato. Em suma, um estímulo neutro a priori que seria o rato que não eliciava nenhuma resposta, passou a eliciar medo quando apresentado, porque foi pareado outro estímulo, no caso, o barulho. Segundo o mesmo, esse princípio de estímulo-resposta explicaria como aprendemos novos comportamentos (GOODWIN, 2005).

Porém, apesar das contribuições importantíssimas para a psicologia, esse entendimento do comportamento humano era simples e não abarcava todas as expressões comportamentais do ser humano. Com base na sua teoria e do teórico Pavlov, o pesquisador Skinner aprimorou esses conceitos e elaborou outros, fundando o behaviorismo radical, trazendo a definição de comportamento operante (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

O comportamento operante, explica as mais variadas interações do sujeito com o meio, e define-se pelo comportamento que provoca consequências no ambiente. “Entender o comportamento operante é fundamental para compreendermos como aprendemos nossas habilidades e nossos conhecimentos, ou seja, falar, ler, escrever [...] e até mesmo aprendermos quem nós somos [...]” (MOREIRA, 2007, p. 47).

O autor acima mencionado explica que as consequências que os comportamentos operantes provocam vão influenciar sua nova ocorrência no futuro e é compreendida através da relação antecedentes-resposta-consequências, chamada de tríplice contingência. Os antecedentes são o que ocorre no ambiente antes do comportamento aparecer e sinalizam sua ocorrência. As respostas são os próprios comportamentos e as consequências é o que ocorre no ambiente após a resposta do sujeito, que podem reforçar (reforço), banir (extinção), ou punir (punição) esse comportamento.

O reforço é o tipo de consequência que aumenta a probabilidade do comportamento ocorrer novamente. Pode ser positivo quando algo é acrescentado no ambiente ou negativo quando algo é retirado para aumentar a frequência da resposta. Pode-se perceber o reforço positivo quando a professora entrega uma estrelinha para a criança comportada, ou seja, algo foi acrescentado para aumentar a resposta de bom comportamento. O reforço negativo pode exemplificar-se com a retirada dos vegetais da comida que a criança detesta para ela comer, resumindo, foi tirado algo do ambiente para aumentar a frequência da criança se alimentar (GOODWIN, 2005).

Além do reforço Skinner explicou o processo de punição, que contrário do reforço, quando aparece, após algum comportamento, diminui a probabilidade de sua ocorrência no futuro. Também pode ser positivo quando algo é acrescentado e negativo quando algo é retirado. Exemplo de positivo: bater na criança para ela parar de fazer birra. E de reforço negativo: retirar o video-game para ela parar de falar palavrão. O reforço negativo e as duas formas de punições são chamadas pela análise do comportamento de controle aversivo e não são utilizadas na prática dos profissionais devido seus efeitos e sua ineficácia para mudança comportamental. A extinção é quando a consequência posterior ao comportamento não é mais apresentada com o objetivo desse comportamento deixar de existir. Sendo assim, os psicólogos que trabalham com essa abordagem utilizam o reforçamento e a extinção aplicando técnicas baseadas nesses dois aspectos para trabalhar a mudança e manutenção dos comportamentos nos indivíduos (GOODWIN, 2005).

O behaviorismo radical com o comportamento operante influenciou a prática do psicólogo na clínica e também foi levado para o contexto educacional.

Como fora supracitado, nossos comportamentos são frutos do processo de aprendizagem, no qual discriminamos o ambiente e agimos de acordo com as contingências. Sendo assim, a aprendizagem escolar e o ensino podem respaldar-se nessa forma de compreender o mundo. Por conta da influência e contribuições iniciais de Pavlov e Watson no behaviorismo, levando a uma compreensão, a priori, simplista e incompleta do comportamento, estudiosos dentro da psicologia de outras abordagens, por não compreender esse processo, acabam atribuindo adjetivos preconceituoso a Análise do Comportamento atual (GUIMARÃES, 2003).

Esses preconceitos por parte de alguns profissionais tornam-se incabíveis, visto que Skinner com o comportamento operante e vários outros estudiosos supriram essa conceituação simplista e complementaram de forma científica um entendimento do comportamento mais rica e complexa. Sobre essa superação de uma teoria rasa Mejias (1973, p. 12) traz,

[...] a modificação teve como ponto de partida um conjunto de técnicas baseadas em princípios de aprendizagens estudados em laboratórios com animais – técnicas que, confirmadas com seres humanos, foram logo a seguir ampliadas, sofrendo as transformações consideradas necessárias não só para atender as exigências de uma espécie diferente, como às mais diversas situações.

Dentre os autores que se destacaram na psicologia educacional tem-se William James

(1890), John Dewey (1933) e E.L Thorndike (1920), sendo que esse último foi o que instigou Skinner a olhar os processos comportamentais dentro da educação. Thordike focou nos seus estudos a avaliação e a medição e desenvolveu e ampliou os princípios mais científicos da aprendizagem. Skinner(1938), fascinado pela visão do autor tentou determinar de forma precisa os melhores contextos para uma boa aprendizagem (SANTROCK, 2009).

Um dos pontos de incompreensão sobre a análise do comportamento é o próprio vocabulário, uma vez que Skinner trouxe ou adaptou significados para algumas palavras, como por exemplo, comportamento, mas algumas pessoas acabam não percebendo essas modificações e lidam com os temas baseando-se em definições do senso comum. Para Skinner, comportamento resume-se a qualquer e toda resposta do organismo no meio, incluindo as emoções, como amor, raiva, tristeza, dentre outros que também são entendidas como comportamento, porém no âmbito privado. Outras palavras que levam a interpretação simplistas são punições e condicionamento, porém os comportamentos que podem ser condicionados são apenas os comportamentos reflexos e apesar da análise do comportamento explicar muito bem os efeitos das punições ela não trabalha com estímulos aversivos (GUIMARÃES, 2003).

Segundo o autor acima mencionado, outros preconceitos surgem pela influência do paradigma estímulo-resposta do behaviorismo de Watson, sendo assim seria uma psicologia mecanicista e tecnicista. No entanto, Skinner ampliou essa noção trazendo a ideia do agir do homem no meio e que o meio retroage, interferindo também no comportamento dos indivíduos, entendendo o sujeito como ativo nesse processo e não uma máquina, portanto essa nova psicologia também não é tecnicista, porque as leis utilizadas para entender o mundo e o homem são complexas e frutos do que o sujeito está vivenciando no momento, levando em conta suas experiências, cultura e também os fatores genéticos.

No contexto escolar, o profissional de psicologia inserido e educadores devem entender, e analisar os comportamentos dos alunos reforçando-os e extinguindo os comportamentos ditos como disfuncionais. Para isso é importante analisar os antecedentes que ocorreram antes de determinado comportamento, que comportamento foi esse e qual suas consequências no ambiente. Por exemplo, o ato de tirar nota baixa, deve ser verificado em que momento e contexto o aluno tira nota baixa, e o que aconteceu após essa nota, seu comportamento de tirar nota baixa foi reforçado, punido ou houve alguma tentativa de extinção? (MATOS, 1992)

Para Matos (1992) uma excelente forma de ensinar seria usar os reforços naturais e os artificiais. Os reforços naturais são os que partem do próprio indivíduo, por exemplo sentir prazer ao estudar ou ao tirar uma nota boa. Já os artificiais seria ganhar um elogio ou pontos extras por conta de uma boa nota. A análise do comportamento diz que o ideal seria o uso de reforços naturais, porém eles são mais complexos e levam um certo tempo para surgirem, enquanto isso pode ser utilizado os reforços artificiais.

Uma outra técnica que pode ser utilizada além do reforçamento é a modelagem. Essa técnica consiste em reforçar comportamentos cada vez mais próximos do comportamento desejado e não disponibilizar atenção para comportamentos disfuncionais. Ao passo que esses comportamentos próximos do esperado são reforçados, o educador conseguirá levar a modificação do comportamento. Sobre a importância dessas técnicas Matos (1992, p. 155) afirma “Uma estratégia de ensino eficaz deve preocupar-se e não apenas com o currículo e infraestrutura da escola, mas preocupar-se também com a eficácia do processo ensino-aprendizagem”.

Entende-se como ferramenta fundamental do processo de aprendizagem o reforçamento que não é compreendido como recompensar ou chantagear, mas compreende-se por preparar um ambiente que os alunos sintam-se livres e estimulados a aprender, sem punição pelos seus erros, podendo impedir o processo criativo, como retrata Rodrigues e Souza (2012, p. 28),

Em primeiro lugar, reforçar não é “recompensar”. Pode até vir a ser, mas caso uma recompensa não seja reforçadora, é só uma recompensa e não um reforço [...] A confusão entre reforço e recompensa ou chantagem revela incompreensão do conceito ou inadequação na sua forma de utilização intencional.

Métodos e intervenções que também podem ser utilizados na educação são as demonstrações, simulações e exemplos, pois tanto criança quanto adulto aprendem também por meio da observação de outra pessoa fazendo, com isso educadores e pais ensinam muitas coisas por meio do exemplo sem muitas vezes perceber, sendo assim tornar-se importante ter cuidado para averiguar o que está sendo repassados para os alunos de forma não percebida. Não apenas o reforço pode ser utilizados. A modelagem e aprendizagem mediado por regras também mostraram-se eficazes (RODRIGUES; SOUZA, 2012)

4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma reflexão de como a análise do comportamento é entendida enquanto ciência dentro da área da psicologia, e como é compreendida dentro do contexto escolar, onde foram-se destacados algumas práticas comportamentais que podem ser utilizadas dentro da escola.

Entende-se que a análise do comportamento é uma ferramenta riquíssima para trabalhar dentro do contexto escolar, uma vez que considera todos os aspectos que influenciam e ajudam o aluno a desenvolver-se e aprender de forma eficaz, levando em conta e entendendo suas particularidades, utilizando-se intervenções como o reforçamento, modelagem, extinção, exemplificação, aprendizagem por regras, demonstrações, dentre outros.

Dada a relevância do tema sugere-se e percebe-se que torna-se necessário projetos nas escolas que discutam e ensinem sobre essas intervenções e sobre a teoria, repassadas por um psicólogo educacional analista do comportamento, desenvolvendo ou aprimorando habilidades nos educadores que impliquem em uma educação de maior qualidade.

Um problema visto na educação atual é o foco nos alunos ditos como problemáticos. Porém esse foco resume-se na premissa de que o mesmo não teria jeito ou que os educadores não teriam mais nada a fazer por ele ou por uma determinada turma. Pelo que foi visto sobre a análise do comportamento, o que pode-se perceber é que qualquer sujeito pode mudar seu comportamento, mas precisa de uma orientação para tal, um novo olhar, mais empático e que vise e reforce o que cada sujeito tem de melhor e não foque apenas nos problemas.

Em suma, dentro do ambiente educacional todos os aspectos devem ser analisados e levados em conta por todos os profissionais envolvidos. Preparar um ambiente adequado para propiciar a aprendizagem e ensinar de forma a transformar o aluno em sujeito da sua própria história faz-se necessário. Olhar o aluno como um indivíduo com potencial para desenvolver-se e melhorar independente de qualquer dificuldade, seja comportamental ou cognitiva, e não focar os defeitos do mesmo.

De um modo geral conclui-se que os preconceitos em relação a análise do comportamento podem existir por falta de compreensão da teoria e de sua aplicabilidade, porém o presente trabalho desmistificou alguns preconceitos, trazendo a teoria como principal apoio para a explanação e desconstrução dos argumentos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odaar; TEIXIERA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução do estudo da psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOODWIN, C. James. *História da psicologia moderna*. São Paulo: Cultrix, 2005.

GUIMARÃES, Rodrigo Pinto. Deixando o preconceito de lado e entendendo o behaviorismo radical. *Revista Psicologia ciência e profissão*. N. 23, p. 60 à 67, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n3/v23n3a09.pdf>

MACÊDO, Neusa dias de. *Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MATOS, Maria Amélia. Análises de contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, Eunice Soriano de. (org.) *Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. Cortez: São Paulo, 1992.

MEJIAS, Nilce Pinheiro. *Modificação de comportamento em situação escolar*. São Paulo, EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social, teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Márcio Borges. *Princípios básicos da análise do comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, Maria Ester; SOUZA, Marcelo Cabral de. Relembrando os conceitos básicos da análise do comportamento. In: NOGUEIRA, Elayne Esmeraldo *et al.* *Temas em psicoterapia comportamental: dos pressupostos conceituais às possibilidades de aplicação*. 1ª ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2012.

SANTROCK, John W. *Psicologia educacional*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.